

FICHA TÉCNICA

Partida e Chegada: Igreja Matriz de Salvaterra do Extremo

Âmbito: Desportivo, cultural, ambiental e paisagístico.

Tipo de Percurso: De pequena rota, por caminhos rurais, tradicionais e antigos.

Distância a Percorrer: 10,5Km - em circuito.

Duração do Percurso: 3 a 4 horas

Nível de Dificuldade: Baixo /Médio

Desníveis: um desnível ascendente e um descendente, ambos moderados.

Época Aconselhada: Todo o ano.

O PR 1 "Na Rota dos Abutres" é um percurso pedestre de pequena rota marcado, nos dois sentidos, segundo as normas da Federação de Campismo e Montanhismo de Portugal. As marcas com tinta amarela e vermelha são as seguintes:



Design gráfico: Luís Santos; Textos: CM Idanha-a-Nova/Alinhavados, Lda; Fotos: Naturaverdes, Lda; Impressão, Quadrilar, Artes Gráficas, Lda.; Tiragem: 2000 Exemplares



CUIDADOS ESPECIAIS e normas de conduta

- Seguir somente pelos trilhos sinalizados;
- Cuidado com o gado. Embora manso não gosta da aproximação de estranhos às suas crias;
- Evitar barulhos e atitudes que perturbem a paz do local;
- Observar a fauna à distância preferencialmente com binóculos;
- Não danificar a flora;
- Não abandonar o lixo, levando-o até um local onde haja serviço de recolha;
- Fechar as cancelas e portelos;
- Respeitar a propriedade privada;
- Não fazer lume;
- Não colher amostras de plantas ou rochas;
- Ser afável com os habitantes locais, esclarecendo quanto à actividade em curso e às marcas do PR
- Cuidado, piso muito escorregadio, se este se encontrar molhado

Dados de interesse

Festas, Feiras e Romarias

2ª feira da Páscoa - Bôdo

3º domingo de Agosto - Festa de St.ª Luzia

2º domingo de Fevereiro - Matança do Porco

Idanha-a-Nova

Câmara Municipal 277200570

Centro Cultural Raiano 277202900

Posto de Turismo 277201023

GNR 277202129

Bombeiros 277202456

Parque de Campismo 277202793

Idanha-a-Velha

Posto de Turismo 277914280

Monsanto

Posto de Turismo 277314642

Salvaterra do Extremo

Junta de Freguesia Telef. 277455277

Fax 277455271

PR
1

NA ROTA DOS
ABUTRES

Percursos Pedestres de Idanha-a-Nova



PR 1 NA ROTA DOS ABUTRES

Percurso Pedestres de Idanha-a-Nova

Salvaterra do Extremo

Situada nos confins orientais do concelho de Idanha-a-Nova, Salvaterra do Extremo, outrora Salvaterra da Beira, é actualmente uma modesta aldeia raiana com uma história e um património muito interessantes.

As origens da povoação remontam com segurança aos inícios do século XIII. Em 1229 recebe foral de D. Sancho II. A assinatura do Tratado de Alcanices, em 1297, define a fronteira luso-castelhana. É neste contexto que Salvaterra do Extremo assume importância estratégica. Por iniciativa régia, é então construído um castelo bem defendido por torres e munido de forte torre de menagem. A vila cresce extramuros, de costas voltadas para Castela, descendo pela encosta poente da elevação onde o castelo foi erigido.

No quadro da guerra da Restauração é dotada de uma fortificação abaluartada. O castelo medieval é parcialmente mantido, mas rodeado por novos muros, a cidadela. A vila é abraçada pela nova fortificação, a Praça. As muralhas foram desmanteladas após as guerras Peninsulares, restando hoje apenas pequenos troços entre o casario.

No seu interior destacam-se a igreja Matriz, com um belo altar de talha dourada, e a capela da Misericórdia. São igualmente de interesse alguns exemplares de arquitectura popular. No topo da rua que parte da Misericórdia fica o largo da Câmara - Salvaterra foi sede de concelho até 1855 - e de frente desta o pelourinho do século XVI.

Da porta do Adro, uma das duas da fortaleza, junto da igreja matriz, partia a estrada para Castelo Branco e Penamacor; um pouco mais abaixo, no sopé da encosta, na Devesa, encontra-se um belo chafariz, construído em meados do século XVIII, no local designado por Senhor da Pedra. Este juntamente com outros,

como o poço de S. João, serviam a povoação de água potável.

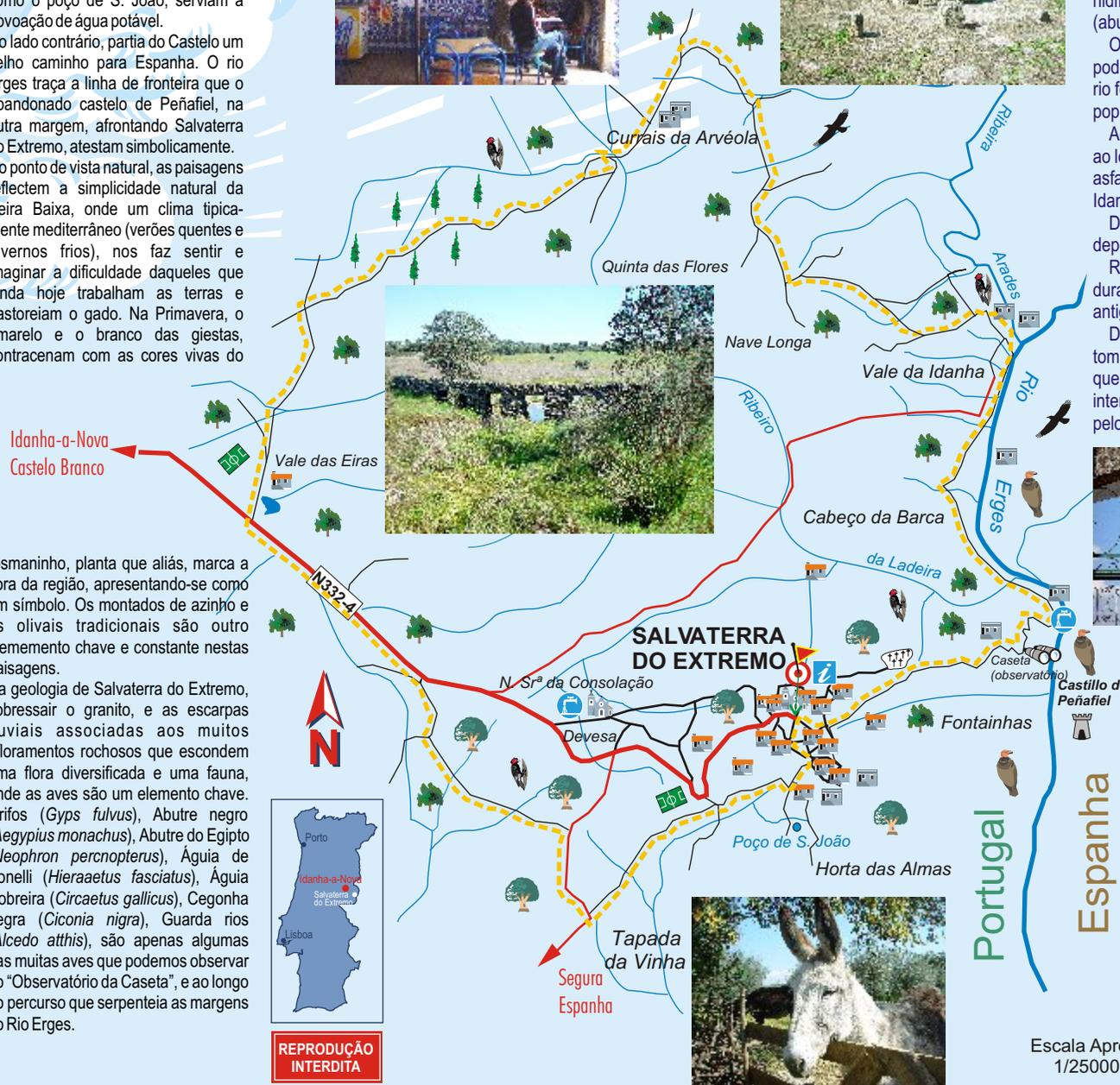
No lado contrário, partia do Castelo um velho caminho para Espanha. O rio Erges traça a linha de fronteira que o abandonado castelo de Peñafiel, na outra margem, afrontando Salvaterra do Extremo, atestam simbolicamente.

Do ponto de vista natural, as paisagens reflectem a simplicidade natural da Beira Baixa, onde um clima tipicamente mediterrâneo (verões quentes e Invernos frios), nos faz sentir e imaginar a dificuldade daqueles que ainda hoje trabalham as terras e pastoreiam o gado. Na Primavera, o amarelo e o branco das giestas, contrastam com as cores vivas do

rosmaninho, planta que aliás, marca a flora da região, apresentando-se como um símbolo. Os montados de azinho e os olivais tradicionais são outro elemento chave e constante nestas paisagens.

Na geologia de Salvaterra do Extremo, sobressair o granito, e as escarpas fluviais associadas aos muitos afloramentos rochosos que escondem uma flora diversificada e uma fauna, onde as aves são um elemento chave. Grifos (*Gyps fulvus*), Abutre negro (*Aegypius monachus*), Abutre do Egipto (*Neophron percnopterus*), Águia de Bonelli (*Hieraetus fasciatus*), Águia Cobreira (*Circus cyaneus*), Cegonha negra (*Ciconia nigra*), Guarda rios (*Alcedo atthis*), são apenas algumas das muitas aves que podemos observar no "Observatório da Caseta", e ao longo do percurso que serpenteia as margens do Rio Erges.

SALVATERRA DO EXTREMO



Descrição do Percurso

O percurso pedestre "Na Rota dos Abutres" inicia-se junto à Igreja Matriz de Salvaterra do Extremo, rumando ao antigo posto da guarda fiscal (Caseta, como aqui é conhecido) pelo caminho (quelha) que lhe dá acesso. Junto a esta Caseta existe um observatório de aves do qual se avista o "Castilho de Peñafiel", logo ali em território da Extremadura Espanhola. É neste local que nidifica e tem o seu habitat uma importante colónia de grifos (abutres).

O percurso prossegue até à Fonte da Ribeira, junto ao rio Erges, podendo observar-se também, antigas azenhas, o leito apertado do rio formando rápidos e duas antigas fontes, que davam de beber à população local nas alturas mais secas do ano.

Agora o percurso prossegue para Norte, por um pequeno trilho, ao longo do rio, chegando a um local onde termina uma estrada de asfalto e onde outrora existiu um açude. Estamos no Vale da Idanha, ponto de confluência da ribeira de Arades com o rio Erges.

Daqui ruma para Noroeste, para os Currais da Arvéola (Alvéola) e depois para Vale das Eiras, onde existe um antigo campo de futebol.

Ruma-se à esquerda pela estrada de asfalto, que se percorre durante 800 metros, voltando a entrar, à direita, num caminho muito antigo, entre-muros.

Depois de um pequeno troço de asfalto pela estrada de Segura, toma-se à esquerda a "Quelha de Segura", caminho empedrado de que somente resta um troço de 1500 metros até Salvaterra. No interior da aldeia percorre ruas antigas e estreitas, passa no pelourinho e termina no Largo do Adro da Igreja, onde começa.



LEGENDA

	Rapinos		Povoação		PR1
	Avifauna de bosque		Casa isolada		Estrada asfaltada
	Abutres		Igreja ou Capela		Caminho
	Sobreiro		Ruina		Linha de água (ribeira)
	Azinheta		Castelo		Fonte
	Eucalipto		Observatório		Início do percurso
			Informação		Fim do percurso

Escala Aprox. 1/25000

REPRODUÇÃO INTERDITA